

E fazer uma brevíssima saudação ao professor Segen pela condução do IMar, que agora vai, não é, professor? Agora, se Deus, quiser. É uma luta de muitos anos, desde aquela época em que nós colocamos o senhor de presidente, pelo amor de Deus! Agora, o senhor não pode sair não, tem que continuar.

Um abraço a todos. Muito obrigado, Almirante Edesio, um abraço.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, Almirante Ilques. Eu e o Deputado Waldeck estamos de olho lá na sua terra reservada. Nós vamos lá também. (risos)

Passar a palavra o professor Marcos Bastos, da Uerj. Obrigada, Almirante.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Professora Célia, eu também queria, antes do professor Marcos falar, agradecer ao professor Ricardo Lodi, reitor da Uerj, que também mantém estreita interlocução com a Assembleia Legislativa.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Professor Marcos Bastos, da Uerj, por gentileza.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Está sem áudio, Marcos.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Continua mudo. Enquanto o senhor tenta resolver o problema do áudio, eu passo então a palavra para o professor Heitor Mendes, do Cefet.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Eu também quero, professora Célia, mantendo aí o nosso padrão em nome das comissões, agradecer muito ao Cefet na figura do diretor-geral, professor Maurício Motta, que também mantém constante interlocução com a Assembleia Legislativa, aqui representado hoje pelo professor Heitor Mendes.

O SR. MAURÍCIO MOTTA - Boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Com a palavra, professor.

O SR. MAURÍCIO MOTTA - O professor Marcos quer falar agora, que o som dele voltou?

O SR. MARCOS BASTOS - Obrigada. Acho que agora todos me escutam.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Sim.

O SR. MARCOS BASTOS - Ok. Muito obrigado.

Inicialmente cumprimentar todos, cumprimentar os parlamentares e parabenizá-los, o Sr. Waldeck Carneiro e Deputada Célia Jordão, por essa audiência pública conjunta. Trazer os parabéns do Magnífico Reitor Professor Ricardo Lodi por essa iniciativa. Parabenizar em especial também o Almirante Edesio. Nós, como professores, sempre prestamos muita atenção nas apresentações. E eu posso dizer que a do senhor, além de excelente, foi muito didática. Gostei muito. E nesse sentido até informar que a gente sempre teve a Faculdade de Oceanografia da Uerj, ela sempre teve uma relação muito próxima à Marinha do Brasil. O nosso navio que foi recém-adquirido agora chama-se Professor Luiz Carlos, ele é um navio que leva o nome de um ex-professor nosso, um ex-Mar e Guerra, e que foi uma singela que nós fizemos porque os alunos de Oceanografia precisam de uma carga de 200h de mar para complementarem seu curso. E desde 1970 quem viabilizou isso para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi a Marinha do Brasil. Então nós temos uma relação, assim, de muita gratidão. Nós temos vários ex-alunos hoje que estão na Marinha, seja no BHN, seja no IAPM, seja na SECIRM. Portanto, junto com a Marinha do Brasil nós pudemos alcançar novos patamares. E um desses novos patamares foi a aquisição do navio oceanográfico, que demonstrou que a Universidade do Estado do Rio de Janeiro realmente embarcou nessa agenda do oceano. E principalmente agora, nesses próximos dez anos, como todos aqui sabem, nessa agenda global, na década dos oceanos, aonde diversas ações dentro dessa agenda global vão ser conduzidas.

Nessa questão, eu gostaria de chamar a atenção principalmente por que a questão do nosso navio. Eu vi aqui nas apresentações que o senhor colocou, principalmente nas atividades econômicas prioritárias, várias sinergias entre elas mesmo e com outras atividades e principalmente com uma que nós estamos focando muito, está muito no nosso radar, que é a questão da saúde ambiental. Então, a saúde ambiental é a base para que a gente possa prover vários serviços ecossistêmicos. Eu vi que um dos que são elencados nos temas prioritários, no item 6, é turismo costeiro, esporte e lazer. Esses se caracterizam como serviços ecossistêmicos.

Então é muito importante e foi muito interessante ter visto isso dentro da sua apresentação, e principalmente dentro desse quesito que eu também achei muito interessante, até gostaria de colocar, que eu achei muito bem pensado: a questão do descomissionamento. Eu conversei muito com o pessoal do Nordeste, principalmente no descomissionamento de alguns navios que eram da Wilson Sons, para o mergulho, principalmente, para a prática do mergulho subaquático de turismo subaquático.

Então nós temos muitas demandas vindo, tanto da Costa Verde, principalmente do setor produtivo, do setor que está na ponta, que é um pessoal do turismo subaquático, quanto também da Baixada Litorânea. E aí eu me dirijo a Arraial do Cabo, Cabo Frio, Búzios etc., com a questão principalmente que engatinha e nunca, né? Parece que é um avião na cabecreira da pista. Essa questão de a gente ter uma atividade mais forte voltada para essa questão do turismo subaquático, principalmente auxiliado por naufrágios. A gente tem uma parte boa que nos criou uma jurisprudência que é a questão ambiental sempre foi um problema. Mas o próprio ICMBio no Nordeste autorizou inclusive, porque tinham dois navios, eu acho, que eu acho até que estavam causando algum transtorno para eles ali perto do desembarque(?), e eles mesmos autorizaram a instalação desses naufrágios, principalmente com o viés de pesquisa. Então cria-se uma jurisprudência muito grande quando a questão ambiental sempre foi uma questão que causava um certo embaraço, empecilho, a instalação desses naufrágios, então eu acho que hoje um passo grande foi dado e essa questão do descomissionamento é muito interessante aqui.

Eu queria, já finalizando a fala, nós temos investido muito dentro de duas linhas que são principalmente no âmbito desses serviços ecossistêmicos. A que o senhor colocou como um dos primeiros itens da sua apresentação, a questão da aquacultura. Nós estamos muito focados com isso, trabalhamos hoje com grande possibilidade com a Secretaria de Pesca e Agricultura do Município de Angra dos Reis e estamos instalando lá um laboratório de reprodução, mas com um viés agora não só para a segurança alimentar, que é uma coisa importante, principalmente em função da depleção dos estoques pesqueiros, mas principalmente para a produção de biofármacos.

O projeto nosso é apoiado pelo Ministério da Saúde, com recursos do Ministério da Saúde e que visa a produzirmos, a partir de um animal muito conhecido na região, em Angra dos Reis, na Costa Verde, que é a vieira, que é exatamente tem uma identidade do INPI, uma identidade geográfica para essa região, mas a vieira além de ser uma iguaria, ela produz um fármaco, que é um análogo à heparina, que é uma substância tratada para metástase. Então o Ministério da Saúde avaliou vários trabalhos no sentido de através de vários referências, e recomendou esse projeto junto com a Ufrj, a Uerj e a Secretaria de Angra dos Reis, Secretaria de Pesca e Agricultura, através da Prefeitura local.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Um minuto para concluir, por favor.

O SR. MARCOS BASTOS - Então, só finalizando, eu gostaria de colocar que está dentro dessa nossa agenda como uma prioridade institucional do reitor Ricardo Lodi essa agenda voltada com os olhos e ações para o oceano.

Muito obrigado e parabéns pela sua apresentação, Almirante.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, professor Marcos.

O SR. EDESIO TEIXEIRA LIMA JÚNIOR - Deputada, posso fazer um comentário?

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Pode. É que a gente ia fazer novamente um novo bloco, mas pode fazer sua observação.

O SR. EDESIO TEIXEIRA LIMA JÚNIOR - Só para não perder o segmento.

Nós temos elencado na agenda um conjunto enorme de atividades que envolvem várias dessas que o senhor acabou de citar. Eu vou pedir para o Almirante Da Silva, que é o diretor presidente do Cluster fazer uma visita específica ao senhor, se o senhor achar interessante, para explicar esse contexto todo. E como a Uerj, conforme as outras universidades, acredito que a gente tenha até tentado fazer contato, pode se inserir nesse ambiente nosso de discussão.

E para finalizar, nós, a Engepron já fez um projeto, já executou um contrato da Petrobras e nós criamos um recife artificial em Quissamã, no Norte do Rio de Janeiro. Afundamos um navio que era da Marinha lá e está lá, é uma área de pesquisa. Foi uma forma da Petrobras retribuir um dano ambiental, e ela se comprometeu. Nós fizemos um projeto e o recife artificial está lá.

Muito obrigado, professor.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, Almirante.

Agradecer aí ao professor Marcos Bastos pelo trabalho na minha cidade, que é Angra dos Reis. A gente vem acompanhando lá a Secretaria de Agricultura Municipal nessa questão também de um convênio que está por ser assinado com a Secretaria de Estado e a Pesagro, justamente nessa questão do laboratório de análise da nossa água e as nossas fazendas marinhas.

Querida passar a palavra para o professor Heitor Mendes, o representante da Cefet.

O SR. HEITOR MENDES - Boa tarde. Eu sou professor Heitor Mendes, represento aqui o nosso diretor-geral Maurício Saldanha Motta, representando o Cefet. Para quem não conhece é o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, muita conhecida como Escola Técnica Federal, mas já deixou de ser há muitos anos. É uma instituição centenária e nós, em nome do nosso diretor, colocamos o Cefet à disposição do Cluster, assim como da Alerj também para contribuir no desenvolvimento desse tema, dessas atividades econômicas.

Eu gostaria só de contextualizar um pouco a situação do Cefet agora. O Cefet é um sistema educacional composto de oito campi. A sede é no Maracanã.

Eu vou pedir autorização a vocês para retirar minha câmera porque tende a cair minha conexão devido à instabilidade da rede.

Então, o Cefet hoje tem oito campi, a sede no Maracanã, mais o campus de Angra dos Reis, Itaguaí, Maria da Graça, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis e Valença. Nós temos 14 cursos de graduação, nove programas de pós-graduação, mestrado e doutorado, tanto na área tecnológica como na área de educação. E também 25 cursos técnicos de nível médio espalhados nos oito campi e mais sete cursos por ensino à distância, educação à distância. E nós já temos colaborado com a própria Alerj, faço parte da câmara setorial, uma das câmaras setoriais da Alerj, o Cefet se faz representar em outras câmaras também, e nós temos participado das discussões na Alerj através do Fórum de Desenvolvimento Estratégico da Alerj.

Gostaria de destacar também que em termos de pesquisa nós atualmente estamos com um convênio através de um grupo do qual também participamos, que é o Observatório OBPETRO, que é o observatório do petróleo dos municípios produtores do petróleo. Nós temos um termo de cooperação acadêmica para a produção de uma edição especial, que sairá agora no dia 30 de junho, no periódico Caderno de Desenvolvimento Fluminense, com uma colaboração desse grupo de pesquisa no sentido da retomada econômica pós-pandemia aqui no Rio de Janeiro, fazendo uma abordagem a partir dos territórios para o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Então, eu estou na coordenação dessa edição junto como professor, Dr. Romeu Silva Neto, lá do IFF de Campos; e com a edição geral do professor Floriano, da Uerj, que é o responsável pelo Caderno Estudo e Desenvolvimento Fluminense.

E também nós gostaríamos de colocar que, inclusive vai ser a tônica dessa edição, que visa mostrar uma série de possibilidade, que é uma agenda de desenvolvimento para o estado, destacar a questão de que as políticas estaduais nossas precisam estar em consonância, em articulação com as políticas nacionais. Por quê? Uma das políticas estaduais que foram desenvolvidas ao longo de algumas décadas foram voltadas para desenvolver instrumentos que possibilitassem desenvolvimento através do setor do petróleo. Mas essas políticas muito focadas em subsídios fiscais elas não tiveram resultados muito efetivos na geração de maiores externalidades aqui para o Estado do Rio de Janeiro com o desdobramento para outros setores. Então, nós possibilitou gerar maiores encadeamento produtivos.

Nesse sentido, a gente gostaria de colocar para o Almirante Edesio a nossa preocupação justamente com relação a esse Cluster, a essa nova possibilidade, a essa nova abertura de possibilidade de desenvolvimento através do mar para que a gente, com relação aos subsídios que possam vir a serem fornecidos etc. Para esse desenvolvimento, o fomento que for sendo estabelecido, aí em consonância não só com o governo federal, mas também por meio da Assembleia Legislativa, para a gente não cometer os mesmos equívocos que cometemos nas políticas voltadas para o desenvolvimento do setor do petróleo que não geraram um maior encadeamento no adensamento da nossa cadeia produtiva.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Para finalizar, professor, porque já deu o seu tempo.

O SR. HEITOR MENDES - Desculpa. Então, o que eu gostaria de solicitar ao Almirante Edesio seria, primeiro, complementando o que o professor Marcos falou, a questão do turismo e lazer naval, em termo do Rio de Janeiro, a questão da despoluição da Baía de Guanabara, se isso está também no radar do Cluster; e essa questão, que para mim é a questão central, para que dê certo essa ação do Cluster, como o Almirante Edesio também destacou, a questão da governança, que ele esclarecesse melhor como será essa governança, porque esse é um dos problemas. A coordenação das ações de política pública no país tem sido um dos grandes entraves para que a gestão dessa políticas realmente deem certo.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, professor Heitor. Passo a palavra para o professor Marcelo Musci, representante da Ueuzo.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Também quero, professora Célia, antes do professor Marcelo Musci, queria agradecer muito também a reitora...

O SR. PRESIDENTE (Coronel Jairo) - Fui promovida a professor, hein! (risos)

O SR. WALDECK CARNEIRO - Pois é, Deputada. Eu queria agradecer muito a Ueuzo, na figura da sua reitora, professora Luanda Moraes. A Ueuzo também mantém um diálogo permanente com a Assembleia Legislativa. Hoje está aqui representada pelo professor Marcelo Musci, que é diretor da unidade de construção naval; e também pelo professor Edmilson Monteiro, está inscrito para o outro bloco, que é o pró-reitor de extensão.

Obrigado, Professor Marcelo.

O SR. MARCELO MUSCI - Obrigada, Deputada Célia Jordão. Como o professor Waldeck falou, sou diretor do curso de tecnologia e construção naval da Ueuzo, que é a Fundação Técnico-universitário Estadual da zona Oeste. Nosso campus fica localizado em Campo Grande, na cidade do Rio de Janeiro, inclusive tem aproximação grande da Costa Verde.

Eu quero aqui, em primeiro lugar, agradecer ao Almirante Edesio, ao Deputado Waldeck, que sempre nos apoiou, e a todos os presentes aqui pela oportunidade.

Posso dizer que as minhas dúvidas, na verdade, foram dadas ao longo da fala dos presentes, principalmente sobre o descomissionamento das embarcações e a recuperação dos estaleiros do Rio de Janeiro, como bem falou aqui o Almirante.

Já aproveitei aqui também pra mencionar que a Ueuzo possui um curso que forma tecnólogos em construção naval e poderiam existir várias oportunidades no nosso estado para esses profissionais. Talvez uma aproximação com a Oceanografia da Uerj, o professor Marcos Bastos poderia nos fornecer mais conhecimentos para fortalecer esses nossos profissionais.

E também aproveitar para parabenizar também essa iniciativa do Cluster nosso estado.

Só isso. Muito obrigado a todos.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, professor Marcelo. Querida passar, então, agora a palavra para o professor Jerson Lima Silva, presidente da Faperj.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Célia, eu também queria saudar o presidente da Faperj, professor da Ufrj, nosso colega, que tem uma interlocução muito constante com Comissão de Ciência e Tecnologia da Casa.

A Magda falou agora há pouco, Jerson, que ela aprende a perguntar para quem sabe e a negociar com quem tem dinheiro. A Faperj não tem tanto dinheiro assim, mas é uma agência de fomento muito importante para nós, inclusive para fomentar os estudos na área naval.

Obrigado, Jerson.

O SR. JERSON LIMA SILVA - Boa tarde a todas e todos! Cumprimentar a Deputada Célia Jordão, meu amigo Deputado Waldeck; parabenizar a apresentação excelente. Apreendi bastante do Almirante Edesio.

Na realidade, a minha fala vai ser bem curta. Dizer que a Faperj, a nossa Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro está aberta a fazer parcerias, sinergias, já tem feito algumas com a Marinha. Acabamos de divulgar, agora em maio, resultado de um edital de redes de monitoramentos de derramamento de óleo, com contratação de 11 redes, na ordem de 10 milhões de reais. Tem uma série de outras ações, enfim, de editais abertos, como o edital de energias renováveis, também da ordem de, perto de 40 milhões, outro de mobilidade.

Então, a Faperj é parceira, é sinérgica com a Marinha. Eu tenho que confessar que eu já tinha estado antes com o Almirante Ilques, e quero também transmitir aqui o meu abraço ao Almirante. Estive recentemente, no início do ano, com o Almirante Olsen. E sempre a minha ligação com a Marinha é um pouco genética porque meu pai é de Marinha, então eu cresci aprendendo sobre as coisas da Marinha.

Então, dizer que somos parceiros. A Faperj está em um momento bom de apoio junto com outras agências, mas aqui no Estado do Rio de Janeiro, em especial, a Faperj tem um orçamento, uma garantia dada pela Alerj de 2% da receita líquida do estado. Estamos abertos para contribuir. Temos vários outros editais abertos, como o apoio a micro, pequena e médias empresas, de uma parceria junto com a AgeRio, que combina o recurso de não-reembolsável com recurso de crédito.

Então, acho que a gente está tentando fazer o que já é uma tradição nos países desenvolvidos: fazer parcerias, trazer o setor privado para investir em ciência e tecnologia, e essa área tão crucial do Estado, que é a da indústria naval. Acho que é certamente uma importante área. Apoiamos todas as universidades, todos os institutos.

Então, mais uma vez, parabenizar a comissão em nome da Deputada Célia Jordão (que acabei de conhecer) e também fazer aqui a palavra de apoio também do meu secretário, Dr. Seginho, que tem apoiado integralmente, junto com o governador, todas as ações da Faperj.

Obrigado.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Deputada Célia.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Pois não, Deputado. O SR. WALDECK CARNEIRO - Se o Almirante Edesio puder, há dois últimos inscritos com os quais a gente poderia completar esse bloco, se for possível. No caso, o professor Edmilson Monteiro, pró-reitor de extensão da Ueuzo, e o professor Paulo Vidal.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Isso. Professor Paulo Vidal.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Exatamente. Do Instituto Federal Fluminense.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Ai, a gente encerra as inscrições porque já avançamos bastante, né?

O SR. WALDECK CARNEIRO - Exatamente.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Então, professor Paulo Vidal.

O SR. WALDECK CARNEIRO - Não, o Edmilson Monteiro, antes.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Ah, Edmilson.

O SR. EDMILSON MONTEIRO - Bom, primeiramente, boa tarde a todos! Eu gostaria, em nome da magnífica reitora, professora Luanda Moraes, e do nosso vice-reitor, professor Dario Nepomuceno, saudar todos em nome da Ueuzo, a começar pela Deputada Célia Jordão e o professor Waldeck, que está sempre em colaboração com a Ueuzo, e parabenizar também o Almirante Edesio pela excelente apresentação, e demais colegas.

Rapidamente, o professor Marcelo Musci é o diretor da unidade em que eu também sou professor, a unidade da construção naval, à qual eu também já fui diretor. Só para informar que a Ueuzo possui um convênio forte com o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, onde nós temos um mestrado profissional em ciência e tecnologia de materiais, que inclusive foi aprovado na Capf(?) com a chancela de todo o Arsenal de Marinha, isso é, o nosso chão de fábrica é o arsenal de marinha. Eu convido o Almirante Ilque, que também nos conhece por causa do antigo reitor nosso; mas o Almirante Edesio, eu o convido a ir nos conhecer um dia e, se for possível, nos receber em uma reunião da Emgepron.

Como o professor Marcelo falou, nós estamos em Campo Grande e a Emgepron fica em Itaguaí, e para a gente é muito (falha na transmissão sonora)

Mas a minha pergunta é bem relacionada à questão de mercado de trabalho, e vou sair um pouco da prerrogativa da Pró-Reitoria de Extensão, muito embora toda e qualquer relação institucional, a título de prestações de serviço ou de parceria, é feita pela Pró-Reitoria de Extensão. Porque, há o seguinte, como o Marcelo falou, nós formamos tecnólogos em construção naval e sempre formamos muito alunos e esses alunos sempre participaram dos concursos para a Asom, isso é, oficial de náutica e máquina. E o que nós temos observado? Diminui-se muito o nível de empregabilidade dos nossos alunos. Eu me lembro, não vou citar nome dos estaleiros aqui, mas, no passado, nós participamos de uma reunião com um grande estaleiro que tinha na Ilha e uma das alegações dele era que, por exemplo, eles começavam a treinar os engenheiros, dois anos depois, a mão privada externa acabava captando esses engenheiros, visto que o salário brasileiro, especial do Rio de Janeiro, não era convidativo. Ou seja, era um grande problema.

Mas eu, particularmente, trabalho na zona Oeste, mas resido em Niterói, eu observei que a ponta da areia, toda aquela região do entorno, ela virou um grande deserto muito provocado pela, posso dizer, falência dos estaleiros daqui da cidade de Niterói, que inclusive era um grande empregador dos tecnólogos da Ueuzo, muito embora estejamos na zona Oeste e a Ueuzo tem alunos de tudo quanto região do Estado do Rio de Janeiro, e muito motivado pelo fato de a Petrobras ter levado as plataformas para serem construídas nos países asiáticos.

Eu participei uma vez de uma reunião, uma palestra, na Cope/Ufrj onde foi falado que em alguns países da Ásia, questão de direitos trabalhistas, o indivíduo, no seu horário de trabalho, ele tinha um bolso maior para ele colocar o arroz, durante o seu suposto horário de almoço, ele colocava a mão no jaleco, comia o arroz e continuava soldando.

Então, eu gostaria de saber do Almirante Edesio qual seria a proposta para que nós pudéssemos trazer novamente essas plataformas para serem construídas nos estaleiros de Niterói, da Ilha, também no Cruzeiro do Sul, antigo, de Angra dos Reis, visto que a agressividade comercial dos países asiáticos é muito grande.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Célia Jordão) - Obrigada, professor Edmilson. Vou passar a palavra para o professor Paulo Vidal, do IFF. O SR. WALDECK CARNEIRO - Também quero, Deputada Célia, antes do Paulo Vidal assumir a palavra, que coordena o Campo do IFF em São João da Barra, fazer menção também, uma referência também positiva ao Professor Jeferson Manhães, o Reitor do IFF, o outro interlocutor da comunidade científica do Rio de Janeiro constante aqui na Assembleia.

Obrigado, Professor.